

EMPATIA PELA DOR: REPRESENTAÇÕES FEMININAS E NARRATIVAS- IMAGÉTICAS DA VIOLÊNCIA NO PRÊMIO WORLD PRESS PHOTO

Heloísa Souza dos Santos¹

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Email: helokenne@gmail.com

RESUMO

A partir do pressuposto de que a fotografia pode ancorar determinados discursos narrativos baseados em codificações socialmente convencionados, o presente trabalho se propõe a analisar como é feita a representação feminina e a forma como a de violência contra a mulher é midiaticizada em trabalhos de fotojornalistas premiados pelo World Press Photo do ano de 2014. Para isso, na pesquisa busca-se compreender os processos de entendimento da fotografia e as convenções sociais que permeiam as relações de gênero e os conceitos sobre violência, especialmente no fotojornalismo de guerra.

Palavras-chave: Jornalismo. Fotojornalismo. Gênero.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um tema que tem permeado diversas pesquisas e materiais jornalísticos nos últimos anos. Devido a avanços do movimento feminista, cada dia mais a questão de gênero se impõem como um assunto urgente, especialmente à luz de dados de estudos como o Mapa da Violência de 2013 e iniciativas próprias de movimentos sociais, como a Marcha Mundial das Mulheres e a campanha “He For She”, da ONU Mulheres, que têm atuado na conscientização da população consistentemente. Diante disso, chama a atenção da forma como mulheres são representadas na mídia, não somente na publicidade e ficção, mas também no conteúdo jornalístico. Em reportagens sobre guerras, um dos assuntos mais urgentes da atualidade, a figura da mulher frequentemente aparece vitimizada e vulnerável. Porém, sabe-se que a participação de mulheres em guerras e exércitos de forma ativa tem aumentado consideravelmente ao longo dos anos. Considerando que a fotografia é uma das formas mais dinâmicas de se retratar uma guerra, interessa ao presente trabalho investigar como se dá a representação feminina na guerra e em situações de violência a partir do material do Prêmio World Press Photo, um dos mais prestigiados do fotojornalismo.

OBJETIVOS

Considerando que a representação de mulheres é muitas vezes feita com base em estereótipos de gênero (AMÂNCIO, 1992) e que faz parte do fotojornalismo usar de determinadas narrativas-imagéticas para sensibilizar o público, o objetivo principal do presente trabalho é estudar o processo fotográfico, técnico e simbólico, para o uso da imagem da mulher no prêmio World Press Photo de 2014. O recorte de material a ser analisado foi feito com base no histórico de prestígio do prêmio e seus critérios sobre a informação divulgada.

METODOLOGIA

O método utilizado no presente trabalho é dividido em quatro etapas, sendo elas: revisão bibliográfica de conceitos aplicados à fotografia, gênero e fotojornalismo; aplicação dos conceitos a situações contemporâneas; análise de fotografias selecionadas com base no método de Umberto Eco (1991), consiste na análise semiótica em cinco fases: icônico, iconográfico, tropológico, tópico e entimemático. Também é feita a síntese das análises aplicando os conceitos previamente estudados.

RESULTADOS FINAIS

De uma forma geral as fotografias mostram mulheres em posições por vezes frágeis, embora passem a ideia de resistência. Os motivos para isso ocorrer podem variar conforme a situação na qual o fotógrafo estava inserido e a situação na qual essas mulheres se encontravam de fato, o que pode excluir qualquer possibilidade de mulheres demonstrarem sua utilidade e liderança em situações de risco. Duas fotógrafas, Tanya Habjouqa e Sara Lewkowicz apresentaram a situação feminina com mais profundidade, ainda que em cenários menos catastróficos do que os outros fotógrafos.

CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a utilização da imagem das mulheres nas fotos ainda usam de estereótipos de gênero e outros recursos sexistas para criar uma narrativa, ao mesmo tempo em que esclarecem sobre problemas atuais, que são das questões de gênero, como violência doméstica e vulnerabilidade de meninas nos países em guerra civil. A representação feminina nas análises feitas, portanto, mantém um certo padrão entre o apelo emocional e a tragédia circunstancial pura. De um modo geral, pode-se concluir com essa pesquisa que ainda há um espaço a ser preenchido no fotojornalismo de guerra que coloque mulheres como agentes ativas, seja como combatentes, seja como líderes em suas comunidades.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, Lígia. As assimetrias nas representações do gênero. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 34, p. 9-22, 1992.

ECO, Umberto. **A Estrutura Ausente**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

OLMEDILLA SANZ, Lidia. **La mujer y la fotografía**. 2015. Disponível em: <<https://riunet.upv.es/bitstream/handle/10251/50284/memoria%20tfg.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 jun. 2015

SONTAG, Susan. **Diante da Dor dos Outros**. [S.l.]: Companhia das Letras, 2003. E-book Kindle.